

ROCESSO DE ORGANIZAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL DAS LOCALIDADES DE CÁCERES, PORTO ESPERIDIÃO, SAN MATHIAS E SAN IGNACIO DE VELASCO - FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA¹

Vera Hiroko Okazaki Vieira²
Rosália Casarin²
Sandra Mara Alves da Silva Neves²
Ronaldo José Neves²
Rodolfo Ribeiro de Moura e Silva³
Jakeline Cochev³

Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, Campus Jane Vanini - Departamento de Geografia. Av. São João, s/nº. Bairro: Cavalhada. Cx Postal 242. 78200-000 Cáceres/Mato Grosso-MT.

verahiroko@unemat.br;ssneves@terra.com.br;rosarin@terra.com.br;olindinhak@ig.com.br; rjneves@terra.com.br; jake_cochev@terra.com.br; rribeiro_moura@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A compreensão da organização sócio-espacial na faixa de fronteira Brasil/Bolívia se constitui no objetivo do presente estudo, abrangendo os municípios de Cáceres e Porto Esperidião, no estado de Mato Grosso (Brasil) e os municípios de San Mathias e San Ignacio de Velasco, na região oriental da Bolívia.

A investigação da organização sócio-espacial dessa área foi realizada através de trabalho de campo, pela aplicação de entrevistas com cidadãos, geralmente pessoas com influência nas localidades, tais como líderes comunitários, chefes de igrejas entre outros. As saídas ocorreram nos meses de maio e agosto de 2008, partindo de Cáceres-MT em direção à província de Angel Sandoval, uma das províncias do Departamento de Santa Cruz, cuja capital é San Mathias e à província de Velasco, capital San Ignacio de Velasco, ambas inseridas em região conhecida como *Gran Chiquitania*.

Esse estudo envolveu o levantamento do conhecimento científico de áreas cuja ocupação foi iniciada em fins do século XVII até as últimas décadas do século XVIII, pelas atividades jesuíticas espanholas e de expedições bandeirantes luso-brasileira.

Considerando a extensa fronteira Brasil-Bolívia pode-se dizer que, aproximadamente 150 quilômetros estão inseridos no município de Cáceres e Porto Esperidião. O destacamento do exército brasileiro, 2º Batalhão de Fronteira, tendo como ponto de apoio o Destacamento Militar da Corixa e da Fortuna. O Destacamento da Corixa está localizado no final da BR 070, e o da Fortuna estabelecido em rodovia secundária, contribuem para a segurança nacional através do patrulhamento e manutenção dos marcos de fronteira na área considerada Zona Neutra, que demarca os limites da fronteira. Essa zona compreende a partir do marco divisório, 25 metros para o lado brasileiro e 25 metros para o lado boliviano (JANUÁRIO, 2004).

¹ Produção científica parcial referente ao projeto de pesquisa A dinâmica socioeconômica na faixa de fronteira Brasil-Bolívia: uma pesquisa interativa – Universidade do Estado de Mato Grosso.

² Professores do curso de Licenciatura Plena em Geografia do Departamento de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Cáceres/MT, orientadores de bolsistas no projeto de pesquisa.

³ Acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Geografia e bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação Científica no projeto de pesquisa.

A figura 01 apresenta a localização de área de estudo mostra alguns pontos, locais onde foram coletas informações junto com os residentes.

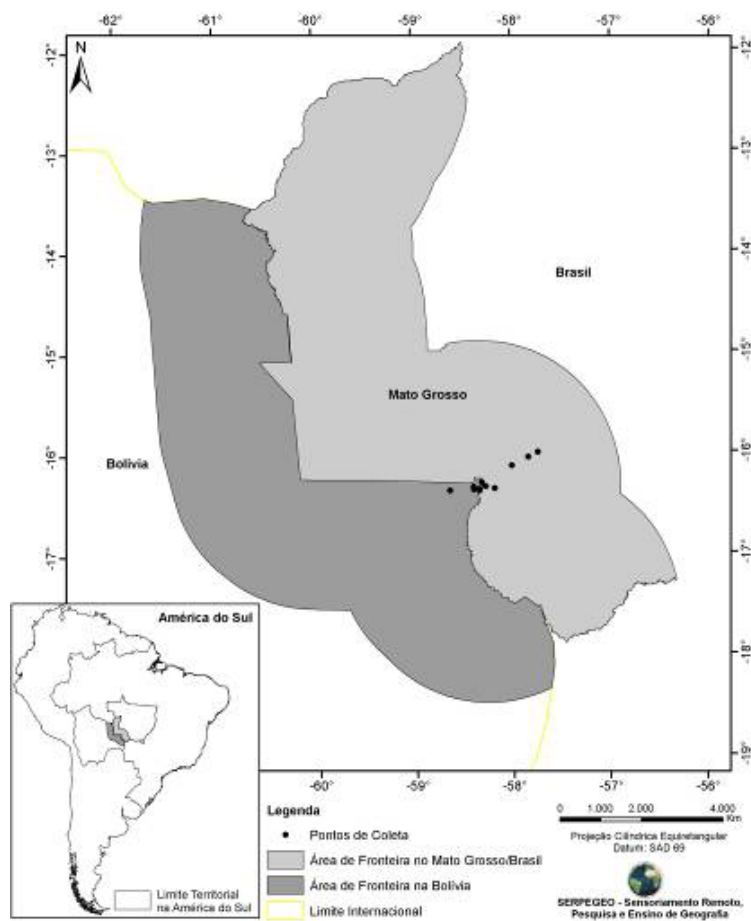


Fig. 01: Localização da área de estudo

A CONSTITUIÇÃO DE TERRITORIALIDADES NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

A ocupação da região oeste do Brasil foi uma efetiva expansão portuguesa de grande importância de formação territorial e econômica do Brasil no final do século XVII. A estratégia de expansão do território nacional sob atuação dos bandeirantes foi uma “tropa de choque” a serviço do colonialismo português (FREITAS, 1984 apud MORAES, 2000).

Dentro deste contexto Januário (2004) considera “fronteira como um espaço em movimento por onde passaram missionários, bandeirantes, militares, comerciantes, e outros, que transitaram ao sabor dos conflitos diplomáticos entre Portugal e Espanha”.

Uma importante contextualização histórica é feita por Ferreira (2001) quando mostra que a fronteira seca e retilínea do Tratado de Tordesilhas facilitou a ocupação de terras no oeste brasileiro, onde está inserida a área de estudo na faixa de fronteira Brasil/Bolívia. Com a morte do rei de Dom Manuel rei de Portugal de Portugal, que não tinha descendentes diretos, Felipe II, então rei da Espanha assumiu o reino de Portugal, uma vez que era filho de mãe portuguesa e neto do falecido rei. Após disputas políticas, Portugal ficou sob domínio da Espanha, no período compreendido entre 1580 a 1640.

Esta união facilitou a incursão de bandeiras lusitanas pelo interior brasileiro, transpassando a linha de Tordesilhas, a oeste, para reconhecimento de área e captura de índios, ampliando a expansão dos limites da colônia brasileira. Dentro deste contexto, a Capitania de Mato Grosso, cujo território pertencia à América espanhola, foi incorporado oficialmente a Portugal através da assinatura do Tratado de Madri, em 1750, a partir do qual a Espanha aceitou a incorporação de novas fronteiras lusitanas. Neste tratado, prevaleceu o direito do *uti possidetis*, no qual ambos os países aceitaram o fato de que quem ocupasse e explorasse o território teria o direito e controle sobre a porção terrestre ocupada.

Para Andrade (1996), dialiticamente, ao mesmo tempo em que a expansão do território promovia a ampliação de territorialidade também desterritorializava grupos étnicos que se sentiam prejudicados com a forma e a violência com que eram feitas. Através da formação do território as pessoas que nele habitam tornam-se conscientes de sua participação criando sentimento de territorialidade, ou seja, vínculos com o local, fortalecendo uma consciência de confraternização entre as mesmas.

A pesquisa diagnosticou esse sentimento de pertencimento ao lugar nos habitantes dessas áreas. Neste espaço onde são desenvolvidas as relações sociais os limites demarcatórios imaginários não constituem obstáculos ao seu deslocamento.

Entretanto, a sociedade não residente nestas áreas limítrofes considera a fronteira como marco constituído por limites e linhas demarcatórias que devem ser protegidas, uma vez que foram estabelecidas por acordos e negociações internacionais. Estas sim são reais, considerando que dá o sentido de segurança e identificação para as pessoas e mercadorias que transitam neste espaço.

PONTOS DE APOIO NA ESCALADA EXPANSIONISTA DA FRONTEIRA PARA OESTE

No contexto histórico de ocupação do território foram criados núcleos de povoamento que remontam a meados do século XVIII, tais como Cuiabá, Vila Bela da Santíssima Trindade e Cáceres.

Com a instalação da capital da Capitania de Mato Grosso em Vila Bela da Santíssima Trindade e a exploração das minas de ouro em Cuiabá foi necessário criar um entreposto para controlar e fiscalizar o ouro que por ali passava além de estimular atividades comerciais. Desta forma em 06 de outubro de 1778, foi fundada Vila Maria do Paraguai, por determinação do Capitão General da Capitania de Mato Grosso, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, com a função de proteger e ocupar a fronteira sudoeste.

Até meados do século XX, persistia no município de Cáceres, uma economia implantada desde o período colonial, caracterizada pelo predomínio de latifúndios voltados para aproveitando pastagens naturais do Pantanal e a pecuária extensiva.

A partir das décadas de 1960, a região de Cáceres é inserida no contexto de área de expansão da fronteira agrícola através do Plano de Metas do governo federal. A introdução da pecuária intensiva em áreas de solos sempre firmes torna-a detentora dos maiores rebanhos bovino do estado de Mato Grosso, com aproximadamente 1 milhão de cabeças, com destaque para a pecuária de corte e implantação de curtumes e frigoríficos. As condições do solo, em geral alagáveis durante o período das cheias do rio Paraguai dificultam o desenvolvimento de agricultura mecanizada de forma intensiva, priorizando a expansão da pecuária.

Com a expansão dos movimentos de luta pela terra, introduzidos na região a partir de 1995, houve a implantação de inúmeros assentamentos rurais pelos programas

de distribuição de terras do governo federal. Grande parte desses assentamentos encontra-se instalados na área de faixa de fronteira Brasil/Bolívia, destacando-se alguns deles: Nova Esperança, Jatobá, Sapicuá, Rancho da Saudade, Corixinha, Katira, Barranqueira, localizados em um raio aproximado de até 100 quilômetros de distância da sede do município.

O município de Cáceres possui 24.398 Km² de área territorial localizado no sudoeste de Mato Grosso, conforme mostra figura 02 que destaca a localização do município de Cáceres no estado, no Brasil e na América do Sul.

O município conta com uma população aproximada de 85.000 habitantes (IBGE, 2008). Parte desta população é formada por descendentes de povos nativos, brancos e negros constituindo grupos miscigenados, assim permanecendo durante várias décadas. Com a expansão da fronteira agrícola a partir da década de 1960, houve um movimento migratório para o sudoeste de Mato Grosso estimulado pelos programas governamentais introduzindo migrantes vindos de diversas regiões brasileiras.

O município de Porto Esperidião é outro ponto de apoio na escala expansionista



Fig. 03: Vista parcial de Porto Esperidião

atividades de Rondon na região, no início do século XX, atualmente restaurada, foi transformada em Casa da Cultura, na cidade de Porto Esperidião-MT.

Porto Esperidião tem aproximadamente 10.000 habitantes, de maioria rural (65%). Nele, estão instalados inúmeros assentamentos rurais pelo programa de distribuição de terras do Instituto Nacional de Reforma Agrária e pelo Banco da Terra. A maioria da população assentada é oriunda de áreas urbanas motivo pelo qual enfrenta dificuldades similares quanto à adaptação ao modo de vida rural, problema esse que vem ocorrendo na maioria dos assentamentos rurais no Brasil.



Fig. 02: Localização do município de Cáceres

na área de faixa de fronteira. A figura 03 apresenta a vista parcial do centro urbano, cuja origem remonta ao período de instalação de linhas telegráficas estratégicas para Mato Grosso, implantadas pelo Marechal Cândido Mariano Rondon em fins do século XIX (FERREIRA, 2001). A figura 04 refere-se à antiga casa de apoio às



Fig. 04: Museu da Cultura Maj. Rondon

O Município produz arroz, milho e algodão, e culturas de subsistência em pequenas propriedades, além de rebanho bovino numeroso que abastece os frigoríficos do sudoeste mato-grossense.

SAN MATHIAS E SAN IGNÁCIO DE VELASCO: LOCALIDADES BOLIVIANAS NA FAIXA DE FRONTEIRA BOLIVIANA

Os centros urbanos de San Mathias e San Ignacio de Velasco, sedes das províncias de Angel Sandoval e Velasco, respectivamente, pertencentes ao Departamento de Santa Cruz-BO.

A localidade de San Mathias encontra-se distante 12 quilômetros do marco da fronteira. A região caracteriza-se por áreas de topografia aplainada, suscetíveis às cheias do Rio Paraguai, tendo em vista que pertencem à mesma bacia hidrográfica; ressaltando-se a similaridade com a paisagem do pantanal e cerrado mato-grossense. Essas condições naturais direcionam a economia para atividades essencialmente pecuarista e de produção de subsistência em pequenas comunidades camponesas.

Considerando que esta área permaneceu, durante séculos, praticamente isolada dos grandes centros urbanos bolivianos, os habitantes mantinham maior contato com a população fronteiriça brasileira. O avanço dos meios de transportes terrestres, de comunicação e de comércio entre os dois países contribuiu para romper esse isolamento econômico e social.

Entre as ações de integração comercial, em 1997, a Bolívia assinou um acordo de exploração econômica de gás natural com o Brasil. No acordo, o transporte para o Brasil é feito pela Transportadora Brasileira do Gasoduto Bolívia/Brasil S.A - TBG, e na Bolívia com a Gás Transboliviano - GTB. A extensão da rede de distribuição é de aproximadamente 3.150 km, com capacidade total para fornecimento de 30,08 milhões de m³.

Na área de estudo, San Mathias, é dos pontos de saída do gasoduto boliviano para o Brasil cujo ramal, Gasoduto Bolívia-Mato Grosso, é de responsabilidade da empresa GasOcidente do Mato Grosso Ltda, responsável pela construção e transporte de gás natural até a Usina Termelétrica de Cuiabá.

O comércio de San Mathias está baseado na economia informal, principalmente de produtos eletro-eletrônicos importados da Ásia, estimulando a entrada de “sacoleiros” brasileiros. Diante da característica de cidade fronteiriça, a vida urbana depende desse tipo de comércio, destacando-se como umas das principais fontes



Fig. 05: Arte Sacra- Catedral de San Ignacio de Loyola

de renda do município. O trabalho informal realizado pelos trabalhadores ambulantes prejudica a arrecadação de impostos e de contribuição previdenciária.

A área de abrangência entre San Mathias e San Ignacio de Velasco, faz parte da região denominada *Gran Chiquetania*, representada pela população descendente de chiquitanos. A ascendência indígena está fortemente marcada nos aspectos fisionômico de indivíduos de cabelos lisos e negros, pele morena, baixa estatura, grande variação lingüística e cultural tendo sido agrupados em missões jesuíticas, em fins do século XVII,

constituindo uma única nação denominada Chiquitana (Plan Misiones, 2004).

A evangelização implantada denota a força religiosa da população comprovada na Gran Chiquitania (San Mathias, San Ignacio de Velasco e outros), pelos cruzeiros afixados nas margens das rodovias, nas praças, nas esquinas de ruas centrais das cidades e na frequência dos fiéis às missas diárias. Bem como da realização de procissões para reverenciar o santo de devoção e as datas mais importantes do calendário católico.

Costa (2006) salienta que a força cultural européia desenvolvida pelos jesuítas está representada na arquitetura de monumentos e artesanatos em cerâmicas, entalhes em madeira e pinturas das missões Chiquitanas, ressaltando-se traços renascentistas tardios, influência do estilo barroco e escultura sacra do período colonial barroco como pode ser observada na fig. 05.

Os jesuítas também influenciaram na estruturação de habitações em forma coletiva para facilitar a socialização de famílias de mesma etnia, além de incentivar o alojamento dos casais em seu interior, em quartos separados; entretanto, mantendo o costume de preparar as refeições, repousar e trabalhar em comunidade.

A materialização da influência jesuítica na arquitetura das igrejas, na estruturação das praças públicas bem arborizadas; nas antigas habitações com amplos pátios internos, de forma quadrada, para facilitar a socialização das famílias; do artesanato em madeira e cerâmica; uso de instrumentos de corda como o violino e violoncelo em suas expressões musicais e coro de vozes, tocadas em música renascentista e barroca, pode ser constatada durante no Festival Internacional de Música Renascentista e Barroca Americana que ocorre bienalmente na Gran Chiquitania.

Essa riqueza cultural foi reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, atualmente considerada a Rota das Missões Jesuíticas Chiquitanas que vem proporcionando práticas de turismo cultural-religioso oportunizando o aumento da renda familiar.

Outra atividade econômica é o reduzido comércio formal, com pequeno número de lojas regularmente estabelecidas, e, de intenso comércio informal representado pelas *tiendas*, espalhadas pelas vias públicas do centro urbano, denotando a forte relação do trabalho informal, sem regularização trabalhista, caracterizando a baixa qualidade de vida da maioria da população.

Outro fator que a pesquisa constatou refere-se ao benefício previdenciário social boliviano que atende somente a idosos através do programa assistencialista do Bonosol (bônus social), cujo valor é um pagamento anual relativo a 800,00 bolivianos (2008). O restante da população adulta tem que pagar plano de previdência privada se quiser receber maior valor de aposentadoria.

Em se tratando de saúde pública, o atendimento dos serviços é gratuito apenas para as crianças de até 05 anos e idosos acima de 60 anos, constatando-se que o sistema de saúde boliviano é estritamente privado.

A educação na Bolívia a educação não é obrigatória como no Brasil. O apoio do governo à educação infantil ocorre somente até a faixa etária de nove anos de idade. Após essa idade as crianças estudam apenas se a família tiver condições de financiar os estudos. Quanto ao grau de escolaridade, varia de ensino fundamental (grande parcela da população), médio e superior, ao qual a minoria tem acesso.

Wiliam Salvatierra, agrônomo e coordenador de projetos da arquidiocese de San Ignacio de Velasco, informa que há forte desnutrição, de aproximadamente 29% das crianças da região, motivada pela subalimentação.

Salvatierra ressalta, ainda a partir da década de 1990 nessa região vem sendo implantados projetos agropecuários nas comunidades camponesas, para incentivar a geração de trabalho e renda. O resultado já é positivo uma vez que nos últimos 08 anos,

o comércio tem se intensificado com a oferta da produção de grãos de milho, feijão e arroz, agregando maior valor aos produtos.

Outra informação importante que Salvatierra expressou refere-se ao fator de centralidade do Estado Boliviano, em que os impostos arrecadados não são devidamente repassados aos Departamentos onde são arrecadados. Incurrendo em falta de recursos para investimentos em saúde, educação, segurança pública, infra-estrutura de transporte, entre outros.

Considerando as questões políticas que estão postas na Bolívia, e as dificuldades de repasse de recursos federais para os governos, departamental e provincial é motivo de luta por autonomia político-econômica empreendida por 06 entre os 09 Departamentos do Estado boliviano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização sócio-espacial constatada na faixa de fronteira Brasil/Bolívia é reflexo de políticas desenvolvimentistas de sucessivos governos, porém a população de descendência indígena mantém a cultura tradicional primitiva.

A estrutura sócio-econômica na faixa de fronteira está fundamentada na pecuária bovina, geralmente de corte, em grandes propriedades. A implantação de assentamentos rurais contribui para o aumento da população rural de Cáceres, de Porto Esperidião, San Mathias e San Ignacio de Velasco; conseqüentemente contribuindo o aumento da produção de subsistência.

Com a possibilidade desta região ser inserida na rota para o Pacífico para o escoamento de produtos brasileiros e do centro-orientado da Bolívia vislumbra-se alterações sócio-espaciais, com rearranjos estruturais produtivos em decorrência de fluxos de capitais e mercadorias..

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Manoel Correia de. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. IN: Milton Santos, et al, (Orgs.). *Território, Globalização e Fragmentação*. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

FERREIRA, João Carlos Vicente. *Mato Grosso e Seus Municípios*. Cuiabá: Secretaria de Estado da Educação, 2001.

FREITAS, Décio. Palmares. A guerra dos escravos. IN: Antonio Carlos Robert Moraes. *Bases da formação territorial do Brasil: O território colonial brasileiro no "longo" século XVI*. São Paulo: Hucitec, 2000.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2008. *IBGE Cidades@*. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>.

Acessado em 27/agosto/2008.

JANUÁRIO, Elias Renato da Silva. *Caminhos da Fronteira: Educação e Diversidade em Escolas da Fronteira Brasil-Bolívia (Cáceres-MT)*. Cáceres: UNEMAT Editora, 2004.

PLAN MISIONES. *Chiquitos – Uma Historia para contar...* . Plan de Reabilitacion Integral de las Misiones Jesuíticas de Chiquitos. Santa Cruz, Bolívia: La Hoguera, 2004.